

GIULIA GRAZIELLA OLIVEIRA ANDRADE

**ARQUITETURA URBANÍSTICA: Implantação de um parque linear em
área degradada no município de Ji-Paraná/RO**

GIULIA GRAZIELLA OLIVEIRA ANDRADE

**ARQUITETURA URBANÍSTICA: Implantação de um parque linear em
área degradada no município de Ji-Paraná/RO**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Prof. Esp. Renan dos Santos Pereira

Ji-Paraná

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

A554a Andrade, Giulia Graziella Oliveira.

Arquitetura urbanística: Implantação de um parque linear em área degradada no município de Ji-Paraná/RO. / Giulia Graziella Oliveira Andrade. – Ji-Paraná, 2022.
28 p. : il.

Projeto de Pesquisa (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2022.

Orientador: Prof. Esp. Renan dos Santos Pereira

1. Parque Linear. 2. Revitalização. 3. Vegetação. 4. Tronco.
I. Pereira, Renan dos Santos. II. Título.

CDU 711.558

ARQUITETURA URBANÍSTICA: Implantação de um parque linear em área degradada no município de Ji-Paraná/RO¹

Giulia Graziella Oliveira Andrade²

Renan dos Santos Pereira³

RESUMO: O artigo apresentado se relata de uma proposta de um parque linear no Bairro Centro, no município de Ji-Paraná/RO, que propõe uma revitalização do espaço fazendo com que exista uma melhoria na área de lazer da população. O objetivo dessa proposta é trazer espaços de lazer seguros para a sociedade, onde eles possam ter contato com a população e com a natureza com isso, a pesquisa obteve o programa de necessidades do local. O conceito do projeto se trata do tronco de uma árvore, onde no espaço está presente muitas vegetações e o terreno possui o formato reto e comprido.

Palavras-chave: Parque Linear. Revitalização. Vegetação. Tronco.

URBAN ARCHITECTURE: Implementation of a linear park in a degraded area in the municipality of Ji-Paraná/RO

ABSTRACT: The article presented relates to a proposal for a linear park in the Bairro Centro, in the municipality of Ji-Paraná/RO, which proposes a revitalization of the space making there is an improvement in the leisure area of the population. The objective of this proposal is to bring safe leisure spaces to society, where they can have contact with the population and with nature. The concept of the project is the trunk of a tree, where there is a lot of vegetation in the space and the land has a straight and long format.

Keywords: Linear Park. Revitalization. Vegetation. Trunk.

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: giuliagraziella222@gmail.com.

² Orientador e professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2022. E-mail: renan.pereira@saolucasjiparana.edu.br.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Teoria de Base.....	8
2.1 Histórico e Evolução.....	8
2.1.1 Internacional.....	8
2.1.2 Nacional.....	9
2.2 Opinião dos autores.....	9
2.2.1 Internacional.....	9
2.2.2 Nacional.....	10
2.3 Legislação.....	11
2.3.1 Municipal.....	11
2.3.2 Estadual.....	12
2.3.3 Federal.....	12
2.3.4 Normas Técnicas.....	13
2.4 Referências de Obras Arquitetônicas.....	14
2.4.1 Internacional.....	14
2.4.2 Nacional.....	15
3 Metodologia.....	17
3.1 Pesquisa.....	17
3.2 Método.....	17
3.3 Procedimento.....	18
4 Estudos Preliminares.....	18
4.1 Conceito e Partido Arquitetônico.....	18
4.1.1 Conceito.....	18
4.1.2 Partido Arquitetônico.....	18
4.2 Itens presentes no projeto.....	18
4.2.1 Materiais de Construção.....	18
4.2.2 Vegetação.....	19
4.2.3 Mobiliários Urbanos.....	19
4.3 Programa de Necessidades.....	19
4.4 Fluxograma.....	20
4.5 Setorização e Plano de Massas.....	20
4.6 Pré-Dimensionamento.....	21

4.8 Estudo do Sítio.....	21
5 Considerações Finais.....	24
6 Referências Bibliográficas	25

FIGURAS

Figura 1. Parque Domino, Estados Unidos.....	14
Figura 2. Parque Domino, Estados Unidos.....	14
Figura 3. Parque Linear do Grande Canal – Cidade do México.....	15
Figura 4. Parque Linear do Grande Canal – Cidade do México.....	15
Figura 5. Parque Linear Tiquatira – São Paulo.....	16
Figura 6. Parque Linear Tiquatira – São Paulo.....	16
Figura 7. Pracinha Oscar Freire – São Paulo.....	16
Figura 8. Pracinha Oscar Freire – São Paulo.....	16
Figura 9. Fluxograma.....	20
Figura 10. Setorização.....	20
Figura 11. Plano de Massas.....	20
Figura 12. Mapa do município de Ji-Paraná.....	21
Figura 13. Entorno do Bairro Centro.....	22
Figura 14. Entorno do Bairro Centro.....	22
Figura 15. Vista da Rua 6 de maio para o terreno.....	23
Figura 16. Vista do terreno para Av. Clovis Arraes.....	23
Figura 17. Interior do Terreno.....	23

TABELAS

Tabela 1. Programas de Necessidades Proposto.....	19
Tabela 2. Pré-Dimensionamento.....	21

1. INTRODUÇÃO

O projeto proposto tem como tema a Arquitetura Urbanística, que se delimita em um projeto de parque linear para que seja feita a revitalização de uma área degradada para atender à população da cidade de Ji-Paraná RO.

O local sofreu uma imensa mudança em suas características originais, devido a isso o ambiente não apresenta utilidade para a sociedade, se tornando um lugar abandonado que é entregue à população que carece de um local para lazer em família.

Sendo assim, a proposta sugere a seguinte problemática: Como reorganizar, adequar e melhorar a área degradada do igarapé do centro da cidade de Ji-Paraná?

O projeto traz como objetivo geral elaborar uma proposta de um parque linear para atender a população da cidade. O projeto busca trazer melhoria para o conforto ambiental e urbanização que atenda às necessidades dos moradores de Ji-Paraná RO, e que seja reaproveitada uma área totalmente degradada e sem utilidade.

Quanto aos objetivos específicos, torna-se necessário promover acessibilidade, incluir áreas verdes, incluir equipamentos públicos, trabalhar a iluminação adequada e projetar espaço para a alimentação.

Justificando assim a necessidade de melhoria da área, o local necessita ser modificado para que seja utilizado e frequentado pela população, para que seja criado um ambiente para lazer dos habitantes, que seja de conforto para os finais de semana e que seja colaborativo para todos.

Por meio de imagens de Sensoriamento Remoto (SR) e dados de Boletim de Informação Cadastral (BIC) obtidos pelo Sistema de Informação Geográfica (SIG). Os resultados revelaram que das fontes poluidoras mapeadas na área escolhida, 12,5% corresponderam a postos de gasolina, 57,5% a oficinas mecânicas e 30% lava jatos. Além disso, 25% das empresas estão localizadas a menos de 30 metros de distância do Igarapé Dois de Abril, nas suas Áreas de Proteção Permanente (APP's).

Assim, na porção sul da bacia, próxima do exutório, junto à margem esquerda do Rio Machado, a urbanização é a mais intensa, fato que contribuiu para constantes inundações devido à quantidade de impermeabilização. Com isso, a partir da setorização da qualidade ambiental da bacia do Igarapé Dois de Abril identificou-se que as nascentes apresentaram melhores condições ambientais, ao passo que a porção central se apresentou bastante degradada.

2. TEORIA DE BASE

Neste tópico serão apresentados estudos relacionados ao tema, considerando a história e visões de autores.

2.1. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

A seguir serão apresentadas citações de autores em determinados locais sobre parque lineares.

2.1.1. INTERNACIONAL

O primeiro parque linear do mundo surgiu em 1878, com o Sistema de Parques de Boston, conhecido como Emerald Necklace, de autoria do arquiteto paisagista Frederick Law Olmstes, o mesmo autor que projetou, junto com Calvert Vaux, o Central Park. O projeto interligava os parques Franklin, Common e Jardim Público através de vias-parques (parkways), criando sistema integrado de áreas verdes. A interligação entre os parques foi desenvolvida, aproveitando-se a rede de vias existentes e o Rio Muddy, afluente do Rio Charles e local de diversas inundações.

Como resultado de uma pesquisa nacional de corredores verdes feita pela Universidade de Massachusetts entre 1996 e 1998 (ANHERN, 2003), identificou-se que há uma maior propensão à ideia de instalação de parques lineares nos estados pequenos, com densidade populacional alta e uma porcentagem baixa de terras de propriedade pública. Além disso, percebeu-se que a função dos parques lineares ia além de uma função recreativa, atendendo a vários outros propósitos dentro do quadro do planejamento urbano.

Alguns autores, como Toccolini *et al.* (2004), indicaram que a expansão do conceito de corredores verdes na Europa é um fenômeno muito recente que veio se integrar a uma tradição já existente em termos de áreas verdes. Considera-se recente no sentido de os corredores verdes ou parques lineares implicarem a gestão de um espaço linear extenso.

2.1.2 NACIONAL

Segundo Kibel (2007 *apud* SÁNCHEZ e JACOBI, 2012), a tendência é que as políticas e projetos voltados à recuperação de rios e córregos urbanos se relacionem com a revitalização de espaços públicos associados, transformados em parques

públicos ou áreas a serem preservadas pela sua importância ambiental. Em geral, as mudanças são vinculadas às alterações de uso do solo urbano e à substituição de atividades econômicas. Rodrigues (2009) considera que a reintegração da natureza à paisagem urbana pressupõe uma visão complexa, multidimensional e multidisciplinar, que discutam os rios como sistemas socioambientais prestadores de serviços ecossistêmicos, fonte de abastecimento, objeto de recuperação paisagística e elemento da memória coletiva.

De acordo com Galender (2005), o conceito de parque linear difere do de parque isolado de desenho geométrico regular e limites finitos. Através de planos urbanísticos, o parque linear busca traçar a cidade de maneira contínua conectando espaços edificados e espaços abertos.

2.2. OPINIÃO DOS AUTORES

Neste tópico serão apresentadas opiniões, críticas e informações de autores em suas determinadas nações sobre o devido assunto.

2.2.1. INTERNACIONAL

Kevin Lynch (1981) afirma que parques lineares são espaços apreendidos em movimento, com o espaço público sendo utilizado para o deslocamento de um lugar para outro tornando a experiência mais urbana que natural. O urbanista e escritor também afirma que a dificuldade dos parques lineares é criar sequência de eventos ao longo do trajeto como forma de ter dinamismo durante o movimento.

Friedrich (2007) e Travassos (2010) comentam que em várias cidades brasileiras uma parcela importante dessa infraestrutura verde hoje é encontrada nos fundos de vale, ao longo dos cursos d'água, que se tornaram locais-chave para a implementação de uma série de intervenções públicas para a continuidade de sistemas de esgoto, para reurbanizar os assentamentos precários, que em grande parte aí se localizam, para proteger as áreas urbanas dos processos de inundação e para a implementação de áreas verdes públicas (SCALISE, 2002; GIORDANO, 2004).

Para Scalise (2002), os parques lineares são procedimentos de intervenção urbanística associada à rede hídrica de fundos de vale, mais especificamente em domínio de planície aluvial. Friedrich (2007) e Giordano (2004) relatam que as características deles são: a) proteger ou recuperar os ecossistemas lindeiros aos

cursos d'água, b) conectar áreas verdes e espaços livres, c) controlar enchentes, e d) prover áreas verdes para o lazer.

Little (1990), Searns (1995) e Scalise (2002) pontuam e enfatizam que há outro propósito para a implantação dos parques lineares, que se refere à segurança proporcionada, tendo em vista que devido à continuidade de sua forma, evita os perigos de isolamento e desconexões dos parques urbanos tradicionais.

Travassos (2010), Lois *et al.* (2001), informam que os parques lineares têm esse nome, pois são implantados em uma faixa ao longo de um rio, canal ou córrego e com funções ecológicas e sociais.

2.2.2 NACIONAL

A introdução dos parques lineares, oferece mais sombra e umidade do ar, o que leva à redução das ilhas de calor e maior permeabilidade do solo, possibilitando a passagem mais rápida das águas pluviais. “A cidade ganha espaços verdes públicos que favorecem o exercício da esfera pública, do encontro, da sociabilidade, da contemplação, da qualidade de vida urbana”, explica a urbanista Mariana Soares.

Danúbia Capuroso Bargas, professora da Escola de Engenharia de Lorena (EEL) da USP e especialista em áreas verdes urbanas, ressalta “Além disso, [os parques] podem ser utilizados como instrumentos de gestão importantes para a manutenção da qualidade ambiental urbana e regularização das áreas de preservação permanente”.

Conrado Souza (2015) diz que a apropriação dos espaços livres próximos aos rios depende de sua inserção urbana, pois, ao contrário da localização de outros espaços livres, o projeto deve considerar a presença dos cursos d'água como elemento fixo e não passível de alterações.

No art. 255 da Constituição Federal de 1988, diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Existe também a Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e o Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que regulamenta as normas constitucionais, disciplinando as categorias de unidade de conservação e proteção ambiental.

A escassez de espaços alternativos para lazer nas cidades brasileiras se torna uma realidade, na medida em que são ocupados os fundos de vale por vias, os campos de várzeas por loteamentos.

Conforme Jorge (2007, p. 35), “o parque urbano no Brasil do século XIX é como um palco. Apenas figuras ilustres, convidadas, ou importantes para a alta sociedade poderiam usufruir deste espaço”.

Em território brasileiro, segundo Lois *et al.* (2001), os parques lineares referem-se às áreas verdes lindeiras aos rios ou a outras estruturas lineares nos espaços urbanos, ou corredores verdes, quando no âmbito regional e fora de malhas urbanas.

2.3 LEGISLAÇÃO

Para o desenvolvimento do projeto de um parque linear, será necessário a utilização de legislações e normas técnicas que serão apresentadas a seguir.

2.3.1 MUNICIPAL

Código Ambiental de Ji-Paraná

LEI Nº 2807

”Art. 6º Para os efeitos desta Lei considera-se: I - Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente autorizar ou licenciar a Localização, Instalação, Ampliação e Operação de empreendimentos ou atividades consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou utilizadoras de recursos naturais, bem como as capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso;

XII – Impacto Ambiental: Toda e qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas e que, direta ou indiretamente, afetem as atividades sociais e econômicas, a saúde, a segurança ou o bem-estar da população, assim como os recursos naturais, artificiais, culturais e do trabalho;

XV – Degradação Ambiental: alteração adversa das características do meio ambiente;

XVI – Poluição: qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causadas por qualquer forma de energia ou por substância sólida, líquida ou gasosa ou combinação de elementos, em níveis capazes de ser prejudicial

à saúde, ocasionar danos relevantes à fauna, flora e outros recursos naturais, afetar as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente, emitir matérias ou energia em desacordo com os padrões da legislação vigente;”

2.3.2 ESTADUAL

A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam) integra o Sistema Estadual de Desenvolvimento Ambiental (Sedar). Além das atribuições e competências que lhe são conferidas por lei específica, compete à Sedam (RONDÔNIA, 1993): Implantar e administrar unidades de conservação, criadas no estado de Rondônia; Licenciatar, após autorização prévia da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, as atividades utilizadoras de recursos ambientais consideradas efetivas e potencialmente poluidoras, bem como capazes de causar qualquer forma de degradação ambiental, dentro do estado e constantes do art. 1º da Lei nº 890, de 24 de abril de 2000; Proteger os monumentos geológicos, os sítios arqueológicos e espeleológicos; Manter o controle e registro sobre a produção, transformação e comercialização de produtos ou substâncias que afetam a saúde pública e o meio ambiente; Proteger e dar apoio, respeitando a competência da União, às comunidades indígenas do estado de Rondônia; Promover a educação ambiental em articulação com outros órgãos afins, estaduais ou municipais; Organizar regulamentos e administrar o Fundo Especial de Proteção Ambiental.

2.3.3 FEDERAL

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 é necessário citar:

“Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

VI - Proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas;

VII - Preservar as florestas, a fauna e a flora;

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

IV - Exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;’

2.3.4. NORMAS TÉCNICAS

A acessibilidade do parque linear será feita com o uso das diretrizes NBR 9050 publicada no ano de 2020 (ABNT, 2020).

No tópico 6.11.2.6 as portas devem ter condições de serem abertas com um único movimento, e suas maçanetas devem ser do tipo alavanca, instaladas a uma altura entre 0,80 m e 1,10 m. Recomenda-se que as portas tenham, na sua parte inferior, no lado oposto ao lado da abertura da porta, revestimento resistente a impactos provocados por bengalas, muletas e cadeiras de rodas, até a altura de 0,40 m a partir do piso. 6.11.2.7 As portas de sanitários e vestiários devem ter, no lado oposto ao lado da abertura da porta, um puxador horizontal, conforme 4.6.6.3, instalados à altura da maçaneta. O vão entre batentes das portas deve ser maior ou igual a 0,80 m. Recomenda-se ter um revestimento resistente a impactos e que estas portas ou batentes tenham cor contrastante com a da parede e do piso de forma a facilitar sua localização.

“6.12.7.3 Rebaixamento de calçadas: Os rebaixamentos de calçadas devem ser construídos na direção do fluxo da travessia de pedestres. A inclinação deve ser preferencialmente menor que 5 %, admitindo-se até 8,33 % (1:12), no sentido longitudinal da rampa central e nas abas laterais. Recomenda-se que a largura do rebaixamento seja maior ou igual a 1,50 m, admitindo-se o mínimo de 1,20 m. O rebaixamento não pode diminuir a faixa livre de circulação da calçada de, no mínimo, 1,20 m.

6.12.7.3.3 Nos locais em que o rebaixamento estiver localizado entre jardins, foreiras, canteiros, ou outros obstáculos, abas laterais podem ser eliminadas ou adequadas. Quando houver abas as inclinações devem ser iguais ou menores ao percentual de inclinação da rampa.”

A NBR 9283 de 10/2014 classifica o mobiliário urbano. Esta norma aplica-se em todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem

urbana, de natureza utilitária ou não, colocados mediante autorização do poder público, em espaços públicos e privados.

2.4 REFERÊNCIAS DE OBRAS ARQUITETÔNICAS

2.4.1 INTERNACIONAL

Parque Domino – Brooklyn – Estados Unidos

O Parque Domino tem como primeira fase da transformação de uma antiga Fábrica de Açúcar Domino de onze acres. As estratégias de sustentabilidade e resiliência são centrais para o projeto, para a construção e gerenciamento do parque. O local possui muitas espécies de plantas nativas que reduzem o escoamento de águas pluviais e trabalham para absorver a água para a vizinhança.

O espaço marca a percepção de espaço público ao invés de um gramado particular. Projetada de uma maneira que as conexões não necessitam de escadas e rampas, que fazem com o que aumente a acessibilidade do parque. A obra oferece parque infantil, fontes de água, gramados e muitas áreas de estar.

Fonte: (ARCHDAILY, 2018)



Fonte: (ARCHDAILY, 2018)

Figura 1 – Vista aérea do Parque.



Fonte: (ARCHDAILY, 2018)

Figura 2 – Vista interna do Parque.

Parque Linear do Grande Canal – Cidade do México – México

Na época pré-colombiana, quando os Astecas estabeleceram seus primeiros assentamentos as margens Lago Texcoco. Com o passar dos séculos, muitos dos históricos canais que dominavam a paisagem foram sumindo, sendo transformados em canais de drenagem ou esgoto. Devido a isso, em 2019 a Cidade do México sugeriu um projeto de revitalização dessa área importante.

Essa proposta estimulou a qualidade de vida dos moradores e o preenchimento dos espaços vazios deixados pela expansão urbana. Os espaços públicos que

compõe a área urbana foram criados para suprir a carência de áreas verdes dessa região da cidade.

Os arquitetos escolheram inserir uma série de pequenas ilhas programadas e pavilhões para atender as demandas e de cada grupo diversificado, desde idosos, crianças, jovens e turistas.



Fonte: (ARCHDAILY, 2020)

Figura 3 – Vista aérea do Parque.



Fonte: (ARCHDAILY, 2020)

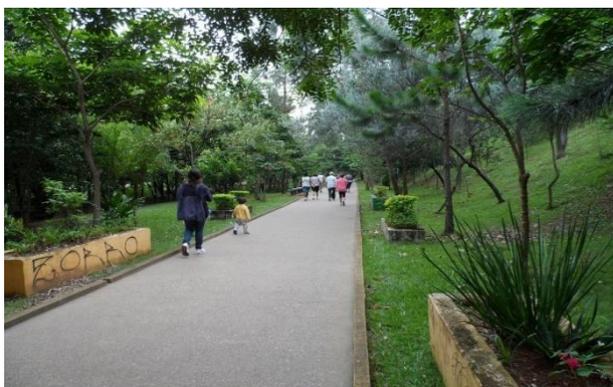
Figura 4 – Vista superior do Parque.

2.4.2 NACIONAL

Parque Linear Tiquatira – São Paulo, Brasil

Sendo o primeiro parque linear de São Paulo, ele foi construído às margens do Rio Tiquatira para auxiliar na conservação do córrego. Possuindo mais de três quilômetros de extensão o parque foi implantado para que obtivesse segurança de arborização entre o rio e as vias urbanas.

Localizado na Zona Leste de São Paulo o parque contém atividades como: quadras esportivas, campos de futebol, áreas de convivência como quiosques com mesas e bancos.



Fonte: (ARCHDAILY, 2021)

Figura 5 – Interior do Parque.



Fonte: (ARCHDAILY, 2021)

Figura 6 – Interior do Parque.

Pracinha Oscar Freire – São Paulo, Brasil

A ideia nasceu de uma iniciativa para usar o terreno sem utilização, sem finalidade, que poderia trazer para área novos espaços para lazer e espaço para alimentação para a população.

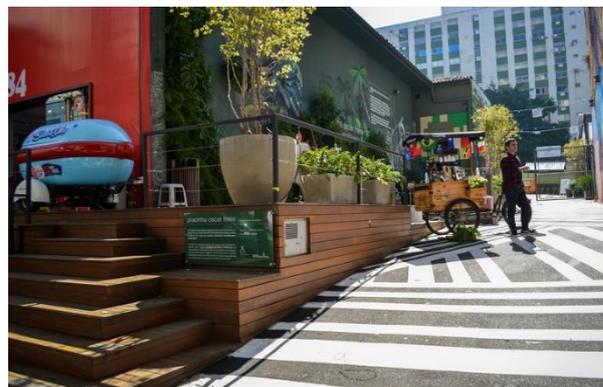
Também nomeado como Pocket Park que nada mais é do que um miniparque, compacto e implantados em lotes urbanos inutilizados ou até terrenos baldios, a pracinha prevê a acessibilidade, deck com mobiliário para estudo e trabalho em espaço aberto.

Os Pocket Parks se instalam em lotes com edifícios em seu entorno, próximos à grandes avenidas e vias de fáceis acessos que seja de grande fluxo e área aberta para que permita que atraia a população com a própria visão. Os elementos mais utilizados são as árvores, diferentes tipos de pisos conjunto de mobiliários.



Fonte: (ARCHDAILY, 2017)

Figura 7 – Interior do Pocket Park.



Fonte: (ARCHDAILY, 2017)

Figura 8 – Fachada do Pocket Park.

3. METODOLOGIA

Neste tópico será considerada uma forma de conduzir a pesquisa, definição de quais serão os procedimentos para a coleta e análise de dados.

3.1. PESQUISA

O método de pesquisa adotado para o desenvolvimento do artigo será a qualitativa. Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes.

Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

3.2 MÉTODO

A dedução é a argumentação que torna explícitas verdades particulares contidas em verdades universais. A técnica dessa argumentação consiste em construir estruturas lógicas, por meio do relacionamento entre antecedente e consequente, entre hipótese e tese, entre premissas e conclusão. (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

O método dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas, por intermédio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente de análise geral para o particular. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.3 PROCEDIMENTO

O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Caracteriza-se por ser um estudo detalhado e exaustivo de poucos, ou mesmo de um único objeto, fornecendo conhecimentos profundos (Eisenhardt, 1989; Yin, 2009).

Além disto, o estudo de caso é útil para investigar novos conceitos bem como para verificar como são aplicados e utilizados na prática elementos de uma teoria (Yin, 2009).

4. ESTUDOS PRELIMINARES

4.1 CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Nessa pesquisa se propõe um conceito, cujo é a intenção do projeto e o partido arquitetônico que são os meios que serão aplicados para que se alcance o conceito.

4.1.1 CONCEITO

O conceito do projeto proposto está ligado ao tronco de uma árvore. Por ter uma forma reta e ser comprida, remete muito a forma em que o terreno e o projeto serão apresentados.

O espaço plano e linear propõe para os cidadãos conforto, bem-estar e faz com o que as pessoas tenham contato com a natureza, que aproveitem muito bem e usufruem desta parte da cidade.

4.1.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Por ser um espaço que, próximo a ele, possui muitos sons do dia a dia como o barulho do trânsito e grande movimento de automóveis, o local da proposta além de ser rodeado de vegetações, traz tranquilidade e a conexão entre o ser humano e a natureza.

Utilizando toda a área retangular, como o tronco de uma árvore, o projeto constará com áreas de lazer, áreas de alimentações e atividades entre famílias e amigos. Será necessário a inserção de banheiros públicos, de pisos táteis e aparelhos de acessibilidades.

A iluminação adequada no espaço será indispensável, pois o lugar cujo degradado também pela falta dela, acaba sendo muito perigoso durante a noite e sem segurança alguma para a população.

4.2 ITENS PRESENTES NO PROJETO

4.2.1 MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O projeto irá constar alguns materiais de importantes utilização como o container. Como o local não permite nenhuma construção em alvenaria, a solução encontrada é o uso do material para que haja um ambiente de alimentação e sanitários para a população.

O container além de ser sustentável é mais ágil em sua implantação. Sua vida útil tem aproximadamente 20 anos, varia conforme os fatores externos aos quais fica sujeito.

4.2.2 VEGETAÇÃO

A utilização de vegetação nativa do lugar será indispensável para que seja além de valorizada, recuperada da própria área degradada.

Deve-se respeitar tudo que a natureza oferece e a vocação natural da terra, de modo a manter o potencial produtivo da propriedade e a manutenção dos recursos naturais nela existentes para as presentes e futuras gerações. (OLIVEIRA, 2012, p.12).

Para que exista uma climatização melhor na proposta, é necessário a utilização de telhado verde sob os containers.

TABELA DE VEGETAÇÃO			
IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ESPECIFICAÇÃO
	<i>Syzygium jambolanum</i>	Jambolão, jambo	Árvore Frutífera
	Tabebuia	Ipê-amarelo	Árvore
	<i>Allamanda blanchetii</i>	Alamanda-rosa	Arbusto
	<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda-amarela	Trepadeira
	<i>Curculigo capitulata</i>	Curculigo	Curculigo capitulata
	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Árvore frutífera
	<i>Ptychosperma elegans</i>	Palmeira seafórtia	Palmeira
	<i>Malpighia puniceifolia</i> L.	Acerola	Árvore Frutífera

4.2.3 MOBÍLIARIOS URBANOS

O projeto terá equipamentos instalados para que seja ofertado a população aconchego e conforto, além de conter contato com o paisagismo da área.

Apesar de sofrerem com o tempo, existem maneiras nas quais o mobiliário urbano consiga aumentar sua vida útil, como a utilização de materiais como o aço e concreto.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através das referências citadas e da análise das necessidades do local da cidade de Ji-Paraná, o projeto propõe a seguinte setorização com os respectivos ambientes.

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA
LAZER	ALIMENTAÇÃO	2	26,20m ²
	DECK DE JOGOS	1	39,50m ²
	EQUIPAMENTO DE EXERCÍCIO	2	50m ²
	PLAYGROUND	2	82,30 m ²
CONTEMPLAÇÃO	ÁREA DE PIQUINIQUE	2	342,27 m ²
	DECK PARA YOGA	1	39,50m ²
CIRCULAÇÃO	CALÇADA / PISTA DE CAMINHADA	-	1.099m ²
SERVIÇOS	SANITÁRIOS	4	69,25 m ²

Tabela 1 – Programa de Necessidades Proposto
Elaborado pela autora, 2022

4.4 FLUXOGRAMA

O fluxograma tem como objetivo apresentar uma definição do deslocamento entre os ambientes.

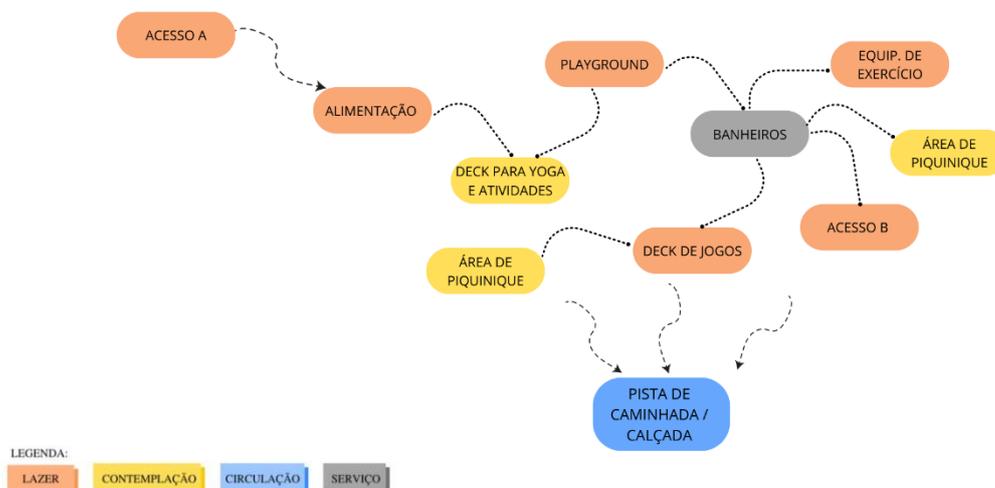
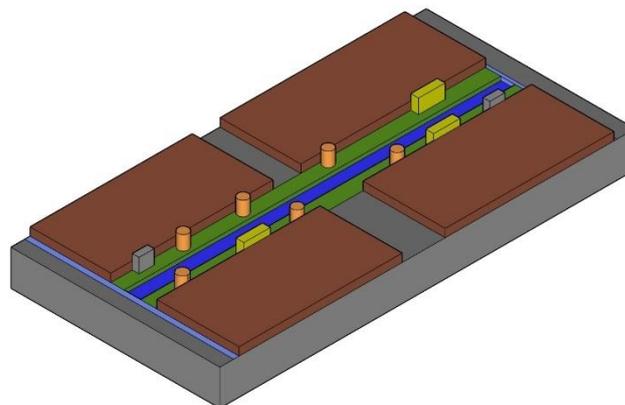
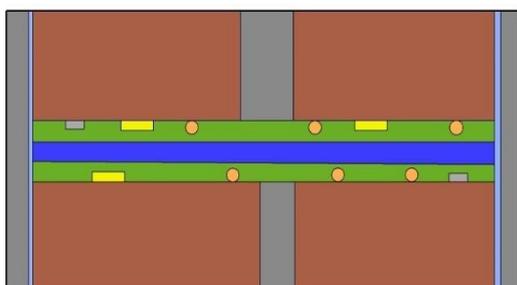


Figura 9 - Fluxograma

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.5 SETORIZAÇÃO E PLANO DE MASSAS

Neste tópico será apresentada a setorização disposta no terreno da proposta em planta baixa e o plano de massas que exhibe por meio de formas geográficas e em volumes essa divisão de setores.



LEGENDA:



Figura 10 – Setorização.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 11 – Plano de Massas.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

4.7 PRÉ – DIMENSIONAMENTO

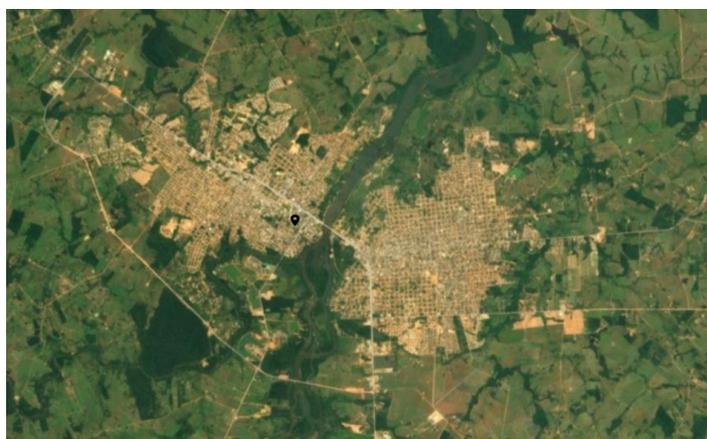
SETOR	AMBIENTE	PRÉ-DIMENSIONAMENTO
LAZER	ALIMENTAÇÃO	3,50 X 6,50
	PERGOLADO DE ATIVIDADES	5,00 X 6,00
	EQUIPAMENTO DE EXERCÍCIO	10,00 X 10,00
	PLAYGROUND	5,00 X 11,00
CONTEMPLAÇÃO	ÁREA DE PIQUINIQUE	5,00 X 6,00
	DECK PARA YOGA	5,00 X 6,00
CIRCULAÇÃO	CALÇADAS	-
	PISTA DE CAMINHADA	-
PROTEÇÃO	PROTEÇÃO DA APP	-
	VEGETAÇÃO GERAL	-
SERVIÇOS	SANITÁRIOS QUÍMICOS	1,20 X 1,20

Tabela 2 – Pré – dimensionamento proposto

Elaborado pela autora, 2022.

4.8 ESTUDO DO SÍTIO

O terreno optado para a proposta está localizado no Bairro Centro do município de Ji-Paraná no estado de Rondônia, no 1º distrito da cidade. A região é bastante movimentada em todos os horários do dia.



LEGENDA:

 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

Figura 12 – Mapa do município de Ji-Paraná/RO

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O local escolhido é cercado por duas ruas bem populares do bairro. A Rua 6 de Maio e a Av. Clóvis Arraes. O terreno é cortado pelo Igarapé 2 de Abril, cujo a cidade.

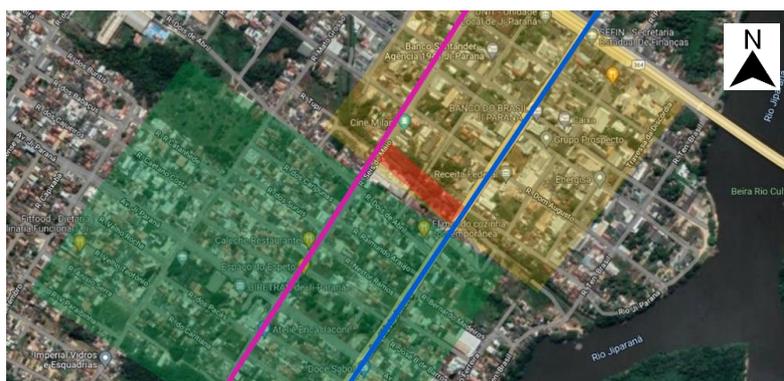
O terreno tem um comprimento vasto, por isso ocupa a medida de um quarteirão inteiro. Sua largura por ser mais estreita, se localiza bem ao centro do quarteirão. Devido a isso o local possui duas testadas e duas entradas principais.

Ao redor da área possui muitas construções comerciais, restaurantes, igreja, lojas e muitas residências.



Figura 13 – Entorno do Bairro Centro.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



LEGENDA:

- BAIRRO URUPÁ
- BAIRRO CENTRO
- TERRENO
- AV. CLOVIS ARRAES
- RUA 6 DE MAIO

Figura 14 – Entorno do Bairro Centro.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O local é um terreno público, onde atualmente apresenta-se abandonado. A cidade em si carece de lugares de lazer, lugares onde existe a conexão entre a família e a natureza, e o bairro por ser movimentado e no centro da cidade, acaba tendo mais facilidade de acesso.

O terreno é plano em sua maioria dimensão, existem algumas construções residências onde as pessoas ocuparam o local, usando espaços públicos em entradas de carro para suas residências.



Figura 15 – Vista da Rua 6 de Maio para o terreno.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 16 – Vista do terreno para a Av. Clovis Arraes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022



Figura 17 – Interior do terreno

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o aumento de áreas degradadas no município, a carência de uma área com segurança, vegetação e maior contato da sociedade com a natureza e pessoas, o planejamento urbano tem importância nessa questão.

Devido a isso, o projeto do Parque Linear proposto para o Bairro Centro de Ji-Paraná, resultou numa área que gerou espaços públicos e seguros para a população da região.

As atividades e equipamentos propostos para o projeto possui a finalidade de ter maior interação entre pessoas e a conexão entre ser humano e natureza.

Com essa pesquisa obteve-se melhor compreensão na necessidade de existir o contato com a natureza e com a própria sociedade, buscar estimular pensamentos sobre a importância de comunidade local, projetos de lugares onde não há utilidade ou é abandonado que são tão importantes para a qualidade de vida da população.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCUOLA, Julia.; Parques lineares: o que são e quais as vantagens? **Blog UTBS**. Goiânia, 2021. Disponível em < <https://blog.urbs.com.br/parques-lineares/> Acesso em 24 de março de 2022.

BONAFÉ, Gabriel. Container é a estrutura sustentável e econômica para construção civil. **AECWeb**, 2018. Disponível em: < <https://www.aecweb.com.br/revista/materias/container-e-estrutura-sustentavel-e-economica-para-construcao-civil/9793> > Acesso em: 03 de maio de 2022.

CARNEIRO, V. À sombra dos pequizeiros e dos edifícios: As propostas de parques lineares urbanos nas cidades das pranchetas (Goiânia/GO e Palmas/TO). 2017. 320. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em <<https://www.metodologiacientifica.org/metodos-de-abordagem/metodo-dedutivo/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20dedutivo%20tem%20seu,de%20nosso%20processo%20de%20racioc%C3%AAdnio.>> Acesso em 28 de março de 2022.

CODIGO AMBIENTAL. Semiajp. 2017. Gabinete do Prefeito, 2017.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, **Constituição**, 1988. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm > Acesso em: 03 de maio de 2022.

DE OLIVEIRA, L. Parques Lineares: Mesma temática, novos programas. 2013. São Paulo. Belas Artes. 2013.

LANDO, Felipe.; Método de pesquisa qualitativa: O que é e como fazer? **Acadêmica Pesquisa**. Porto Alegre, 2020. Disponível em <

<https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer>> Acesso em 28 de março de 2022.

LAPAS, Sandro.; SUTIL, Noemi. Educação Ambiental: Valorizando a vegetação nativa através de catálogos digitais. 2014. Governo do Estado do Paraná.

LIBARDONI, Vinicius. Parque linear recupera espaço do histórico Grande Canal da Cidade do México. ArchDaily, 2020. <
https://www.archdaily.com.br/br/951247/parque-linear-recupera-espaco-do-historico-grande-canal-da-cidade-do-mexico?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all > Acesso em: 03 de maio de 2022.

MARTINS, Leandra.; Parques Lineares: Novo modelo integra lazer e meio ambiente na cidade de São Paulo. **AUN – Agência Universitária de Notícias**. São Paulo, 2017. Disponível em < <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2017/05/11/parques-lineares-novo-modelo-integra-lazer-e-meio-ambiente-na-cidade-de-sao-paulo/>> Acesso em 23 de março de 2022.

MORA, N. Experiências de parques lineares no Brasil: Espaços multifuncionais com o potencial de oferecer alternativas a problemas de drenagem e águas urbanas. 2013. 83. Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2013.

NAGANO, W. A experiência paulistana na implantação dos parques lineares: Estudo do Parque Linear Itaim. 2018. 201. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

PEREIRA, Matheus. Pocket Parks: novo e compacto modelo aos espaços públicos. **ArchDaily**. 2017. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/877993/pocket-parks-novo-e-compacto-modelo-aos-espacos-publicos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all > Acesso em 03 de maio de 2022.

PINTOS, Paula. Parque Domimo / James Corner Fiel Operations. **ArchDaily**, 2018.

Disponível em < <https://www.archdaily.com.br/br/917748/parque-domino-james-corner-field-operations> > Acesso em 03 de maio de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <<https://www.metodologiacientifica.org/metodos-de-abordagem/metodo-dedutivo/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20dedutivo%20tem%20seu,de%20nosso%20processo%20de%20racioc%C3%A9nio.>> Acesso em 28 de março de 2022.

ZULAUF, Werner. Linear Tiquatira. **Prefeitura SP Gov**, 2021. Disponível em: < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_este/index.php?p=46995 > Acesso em 03 de maio de 2022.